

PERFIL DO USO DE MEDICAMENTOS POR GESTANTES, COM SUSPEITA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO MOSQUITO AEADES, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM REDENÇÃO-CE.

Patrícia Sara Semedo¹, Alberto João Mbtna², Francisco Washington de Araújo Barros Nepomuceno³, Jeferson Falcão do Amaral⁴

Resumo: Objetivou-se com esta pesquisa traçar um perfil do uso de medicamentos (automedicação) por gestantes e o conhecimento das mesmas sobre as medidas preventivas, o combate ao mosquito Aedes e os sintomas relacionados. A pesquisa foi desenvolvida no período de junho de 2016 a maio 2017. Iniciou-se a coleta de dados após a aprovação final do CEP/UNILAB (Parecer nº: 1.937.101). A coleta de dados iniciou-se após a aplicação do TCLE. Foram incluídas no estudo 06 gestantes que referiram sintomas das patologias transmitidas pelo Aedes (Dengue, Zika e/ou Chikungunya) e que tomaram medicamentos por conta própria. Os apêndices A e B foram utilizados para a coleta de dados sócio-demográficos e da terapia medicamentosa, respectivamente. Considerando-se algumas dificuldades encontradas, foi feita uma análise mais qualitativa dos dados. Das 06 gestantes entrevistadas, 02 são desempregadas e as demais universitárias. Quanto ao nível salarial das mesmas, a maioria conta com o próprio auxílio que recebe da Universidade ou dispõe de um salário mínimo somado ao do companheiro. Quanto ao conhecimento sobre o ciclo de vida do mosquito Aedes, praticamente nenhuma delas tinha conhecimento. Os principais medicamentos utilizados por elas foram analgésicos, antitérmicos e antigripais. Almejou-se contribuir com informações que levem a uma maior sensibilização sobre as patologias transmitidas pelo Aedes e para uma melhor qualidade de vida das gestantes e uso racional de medicamentos evitando reações adversas e intoxicações.

Palavras-chave: aedes. prevenção. uso racional. medicamentos.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde e-mail: sarasemedo94@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: albertojom@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: barros@unilab.edu.br

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail:

jfamaral@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O mosquito *Aedes aegypti* é o principal transmissor do vírus da Dengue, Zika, Chikungunya e da febre amarela urbana, importantes arboviroses que afetam o homem (...) (GRAM et al, 2013).

Algumas doenças infecciosas foram reintroduzidas no Brasil a partir dos anos 1980, dentre elas a dengue, cuja epidemia se espalha pelo mundo afetando milhões de pessoas, fato que está diretamente relacionado à globalização e às mudanças climáticas que interferem no processo saúde-doença, favorecendo o aumento da morbimortalidade de doenças transmissíveis. Apesar dos esforços para sua eliminação, a dengue, Chikungunya e Zika são consideradas doenças emergentes em países tropicais e subtropicais, entre eles o Brasil (BARRETO et al, 2008).

Os seus sintomas são quase idênticos tais como dor no corpo, nas juntas, nas articulações; isso faz com que muitas pessoas fiquem em dúvida se podem ou não tomar algum tipo de anti-inflamatório. Apesar de indicado, a pessoa acaba abusando na dosagem e usando com intervalos mais curtos; o paracetamol, por exemplo, em excesso pode causar graves problemas no fígado. A recomendação é de que o medicamento seja ingerido de seis em seis horas e em baixas dosagens (SILVA E LOURENÇO, 2014).

METODOLOGIA

Trata se de um estudo do tipo observacional, descritivo, transversal, considerando algumas dificuldades fez-se uma abordagem qualitativa, compreendido no período de maio 2016 a abril de 2017, com gestantes acompanhadas na Atenção primária na cidade de Redenção-CE. Iniciou-se a coleta de dados após a aprovação final do CEP/UNILAB (Parecer nº: 1.937.101). Foram elaborados dois formulários estruturados. O primeiro, para coletar as informações sobre o perfil sócio demográfico e o conhecimento das gestantes a respeito das medidas de prevenção e combate ao mosquito *Aedes*, bem como a sintomatologia das patologias transmitidas por ele (Dengue, Chikungunya e Zika) (Apêndice A). O segundo, relacionado com os medicamentos utilizados pelas gestantes por conta própria (automedicação), contendo as seguintes informações: nome genérico e comercial do medicamento, posologia utilizada, forma de acesso ao medicamento, sintomas que levaram a automedicação e

relato de efeitos colaterais/reações adversas (Apêndice B). Para análise dos dados foi utilizado o (nível 2 e 3) do sistema de Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) da Organização Mundial da Saúde (OMS). (ROCHA, WERLANG, 2013). Os resultados extraídos foram dispostos em forma de tabelas sendo a interpretação realizada por meio da análise e com apoio da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 06 gestantes, sendo 02 desempregadas e as demais estudantes universitárias. Quanto ao nível salarial das mesmas, a maioria conta com o próprio auxílio que recebe da Universidade ou dispõe de um salário mínimo somado ao do companheiro. Quanto ao conhecimento sobre o ciclo de vida do mosquito Aedes, praticamente nenhuma delas tinha conhecimento, embora todas saibam de algumas medidas preventivas. Dos sintomas por elas mencionados, destacam-se dores nas articulações (artralgia), dores musculares (mialgia), febre e exantemas. Os principais medicamentos utilizados por elas foram analgésicos, antitérmicos e antigripais, principalmente o paracetamol.

Tabela 1- Perfil Sócio-Demográfico das Gestantes no Combate e Prevenção ao mosquito Aedes.

Idade	Escolaridade	Estado civil	Ocupação	Renda familiar	Ciclo de vida do Aedes	Doença transmitidas pelo Aedes	Sintomas das patologias transmitidas pelo Aedes
23	Superior incompleto	Solteira	Estudante	530,00	Não sabe	Sim: Dengue Zica e Chikungunya	Dores no corpo, coceira
23	Superior incompleto	União estável	Estudante	2x 530	Sabe, mas não se recorda bem	Sim: Dengue Zica e Chikungunya	Dores musculares, febre, dores nas juntas
24	Superior completo	União estável	Estudante	800,00	Não sabe	Sim: Dengue Zica e Chikungunya	Dores no corpo, febre alta, manchas no corpo, dores nas juntas
25	Superior incompleto	Casada	Estudante	800,00	Não sabe	Sim: Dengue Zica e	Febre, diarreia, dores no corpo, manchas no



						Chikungunya	corpo
25	Ensino Médio completo	União estável	Desem pregada	2x930 (+ apoio familiar)	Não sabe	Sim: Dengue Zica e Chikungunya	Vermelhidão na pele, conjuntivite, coceira e febre alta
36	Ensino fundamental 1	Casada	“tira fio”	800,00	Não sabe	Sim: Dengue Zica e Chikungunya	Febre, manchas pelo corpo, dores nas juntas e inchaço

Tabela 2-Perfil da Terapia medicamentosa

Medicamentos	Motivo da Automedicação/Sintomas
Paracetamol	Dores de cabeça e no corpo
Dipirona	Dores no corpo, inchaço e febre.
Tilenol (paracetamol)	Dores de cabeça, febre, “resfriado”.
Amoxiciclina	Dores de garganta
Dorflex Drenogripe	Dores de cabeça, dores musculares. Gripe, dores de cabeça.
Redoxon (Vitamina C)	Sintomas da gripe (ex:tosse)

As gestantes quando adoecem de uma dessas arboviroses tendem a fazer automedicação para o alívio dos sintomas., por vezes sem possuir conhecimento algum sobre os riscos ou efeitos. Como pode se evidenciar na fala da gestante 4: “ Eu tava me sentindo meio gripada, com dores ... Fui para farmácia comprar remédio, mas depois só piorou, minha tosse aumentou (...) Mas com o tempo passou”. Os principais medicamentos utilizados na automedicação para este fim são os analgésicos/antipiréticos, antiinflamatórios e antieméticos. O paracetamol é um analgésico/antipirético facilmente encontrado em farmácias a preços acessíveis. É considerado hepatotóxico e pode promover uma lesão hepatocelular através de três mecanismos, ocorrendo de maneira independente ou em associação. A forma mais comum de hepatotoxicidade é a “overdose” (ingestão de doses superiores a 10 g em adultos e até 150 mg/ kg em crianças). O outro mecanismo é a situação de excessiva ativação do sistema citocromo P450 (CYP), resultante do uso de determinados medicamentos indutores enzimáticos e álcool crônico, e o terceiro é através da depleção



dos níveis de glutathione do hepatócito por ingestão alcoólica, desnutrição (JUNIOR, 2011).

CONCLUSÕES

Diante de algumas dificuldades encontradas, foi possível ainda assim, realizar através deste estudo, uma troca de conhecimentos e experiência, com base na no autoconhecimento das gestantes sobre o assunto em questão. Não obstante, associado à vulnerabilidade desta fase, em que as mulheres se encontram, aumenta a preocupação com os riscos associados. Portanto, almeja se contribuir e dar continuidade com informações que levem a uma maior sensibilização sobre as patologias transmitidas pelo *Aedes* e para uma melhor qualidade de vida das gestantes e apelar ao uso racional de medicamentos, evitando assim as reações adversas e possíveis intoxicações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Atenção Primária de Redenção-CE. Ao professor, doutor Jefferson Falcao de Amaral, pela orientação e ajuda concedida no desenvolvimento deste projeto. A pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPPG).

REFERÊNCIAS

- BARRETO, F. R.; et al. Spread pattern of the first dengue epidemic in the city of Salvador Brazil. BMC Public Health, Londres, v.8, n. 51, p. 1-20, 2008. GRAM, M.; et al. Água de abastecimento público de consumo humano e oviposição de *Aedes aegypti*. Rev Saúde Pública, 47(3):579-87, São Paulo, 2013.
- JUNIOR, E.V.M. Situações que favorecem ou reduzem a hepatotoxicidade pelo acetaminofem. Rev. Suplem. hepatotoxicidade. 30(1): 06-47, 2011.
- SILVA, M.G.; LOURENÇO E.E. Uso Indiscriminado de Antiinflamatórios em Goiânia-GO e Bela Vista-GO. Revista Científica do ITPAC, v.7, n.4, ISSN 1983-6708, Araguaína, 2014.